A ADOÇÃO DE PLANO DE PROVAS E READAPTAÇÃO TÉCNICA DE MONTANHISMO PELOS ESPECIALISTAS EM MONTANHISMO DAS UNIDADES PERTENCENTES À 4ª BRIGADA DE INFANTARIA LEVE DE MONTANHA (4ª Bda Inf L (Mth))

Paralelo entre a Brigada de Infantaria Pára-quedista e a 4ª Bda Inf L (Mth)

Cláudio Vinícius de Souza Alves[1]
Wilson de Lima Brito Filho[2]

Resumo

O presente trabalho tem como finalidade estabelecer um paralelo entre as práticas realizadas pela Brigada de Infantaria Pára-quedista e a 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha, comparando às especialidades inerentes as tropas paraquedistas e de montanha. Para isso, foi realizada pesquisa entre os militares possuidores do Curso Avançado de Montanhismo, mais alto grau de especialização no montanhismo militar, bem como realizado entrevista com o Comandante do 12º BIL (Mth) a respeito da viabilidade e necessidade de realização de Plano de Provas de Montanhismo e Readaptação Técnica de Montanhismo por parte dos integrantes da 4ª Bda Inf L (Mth). Observou-se que há consenso entres os participantes da pesquisa e o entrevistado sobre a necessidade de formulação e adoção de Plano de Provas e Readaptação Técnica de montanhismo, bem como essa adoção contribuirá sobremaneira para o ganho técnico-operacional das OM pertencentes à 4ª Bda Inf L (Mth).

Palavras-chave: Plano de Provas. Readaptação Técnica. Montanhismo. Paraquedista. Operacionalidade.

THE ADOPTION OF THE TEST PLAN AND TECHNICAL READAPTATION OF MOUNTAINING BY THE MOUNTAIN SPECIALISTS OF THE UNITS BELONGING TO THE 4TH LIGHT MOUNTAIN INFANTRY BRIGADE (4th Bda Inf L (Mth))

Parallel between the Parachutist Infantry Brigade and the 4th Bda Inf L (Mth)

Abstract

[1] Major do Exército Brasileiro aluno do curso de pós-graduação de gestão em adm pública Uniasselvi. Email prec3936@yahoo.com.br
[2] Prof Doutor Uniasselvi. Email: wilsonbritofilho01@gmail.com

This work aims to establish a parallel between the practices carried out by the Parachutist Infantry Brigade and the 4th Light Mountain Infantry Brigade, comparing the specialties inherent to parachuting and mountain troops. To this end, a survey was carried out among the military personnel with the Advanced Mountaineering Course, the highest degree of specialization in military mountaineering, as well as an interview with the 12th BIL Commander (Mth) regarding the feasibility and need to carry out the Evidence Plan mountaineering and technical adaptation of mountaineering by members of the 4th Bda Inf L (Mth). At the end of the work, it was observed that there is a consensus between the research participants and the interviewee on the need to formulate and adopt the Mountaineering Plan and Technical Readjustment, as well as this adoption will contribute greatly to the technical-operational gain of the OM belonging to the 4th Bda Inf L (Mth).

Keywords: Evidence Plan. Technical Readaptation. Mountaineering. Skydiver. Operability.

1. INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro possui em sua constituição tropas especializadas em atuar em ambientes operacionais específicos, necessitando especializar seus militares para combater nesse contexto. O presente trabalho limitar-se-á a estudar duas tropas com características especiais: Tropa de Montanha e Tropa Paraquedista.

A atividade de montanhismo é marcada pela exigência de elevado nível técnico de seus praticantes. No Exército Brasileiro (EB), não é diferente. A 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha (4ª Bda Inf L (Mth)), Grande Unidade Operacional vocacionada a operar em ambientes de Montanha, habilita seus militares a atuar nesse ambiente por meio do Estágio Básico do Combatente de Montanha (EBCM), Curso Básico de Montanhismo (Guia de Cordada) e Curso Avançado de Montanhismo (Guia de Montanha).

Semelhante à atividade de montanhismo, o EB também possui a Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt) com tropas aptas a realizarem ações militares utilizando-se como técnica de infiltração o salto de paraquedas. A habilitação para realizar salto de aeronave militar em voo ocorre por meio da realização do Curso Básico Paraquedista (Cur Bas Pqdt). Após esse curso, o militar pode especializar-se ainda mais, realizando o Curso de Mestre de Salto (MS) e o Curso de Precursor Paraquedista (Prec Pqdt), esse último sendo o mais alto nível de especialização nas atividades aeroterrestres.

A manutenção da operacionalidade nas tropas da Bda Inf Pqdt é obtida por meio do adestramento constante e da realização do Plano de Provas, previsto em legislação específica. Seus profissionais, quando se afastam da atividade de salto, descumprindo o Plano de Prova, são submetidos à Readaptação Técnica Básica de Salto (RTBS), Readaptação Técnica de Mestre de Salto (RTMS) e Readaptação Técnica de Precursor (RTPrec), dependendo da especialidade do militar.

Ao se realizar o paralelo entre a atividade de Montanhismo e o Paraquedismo no Exército Brasileiro, observa-se que inexiste na 4ª Bda Inf L (Mth) a realização de Plano de Prova e Readaptação Técnica de Montanhismo, o que dificulta mensurar o controle da operacionalidade da tropa, bem como não permite avaliar se o militar que se afastou das atividades de montanhismo por muito tempo ainda possui as habilidades necessárias para desenvolver as atividades inerentes a sua especialidade, antes de empregá-lo na atividade fim.

O presente artigo visa estabelecer um paralelo entre as práticas adotadas na Bda Inf Pqdt e na Bda Inf L (Mth). Para isso, serão analisadas as documentações existentes em ambas as tropas, possibilitando verificar as boas práticas adotadas pela Bda Inf Pqdt, que possam ser adaptadas e aplicadas na 4ª Bda Inf L (Mth), resultando em aumento da operacionalidade das tropas de montanha do EB.

Nesse caminho, serão adotados como amostra do universo dos montanhistas do EB os especialistas da 4ª Bda Inf L (Mth) possuidores do Curso Avançado de Montanhismo (CAM), por entender que esses profissionais encontram-se no ápice da operacionalidade nessa área e possuem o EBCM e o Cur Bas Mth como pré-requisitos para a execução matrícula no CAM.

Será desenvolvida uma pesquisa exploratória-explicativa, pois o trabalho têm como principal finalidade desenvolver nova modalidade de manutenção operacional na 4ª Bda Inf L Mth, possibilitando estudos posteriores sobre o tema, além de ter como preocupação central a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a dificuldade em mensurar o nível operacional da tropa de montanha.

Destarte, será realizado questionário com o universo amostral e entrevista com pelo menos 01 (um) Comandante de Organização Militar pertencente à 4ª Bda Inf L (Mth), também possuidor do Curso Avançado de Montanhismo.

Diante deste cenário levantado como objeto de estudo deste artigo científico, tem-se como proposta levantar a possível adoção do Plano de Prova de Montanhismo e da

Readaptação Técnica de Montanhismo por parte das tropas de montanha da 4ª Bda Inf L (Mth).

2. ADOÇÃO DE PLANO DE PROVAS E READAPTAÇÃO TÉCNICA DE MONTANHISMO PELOS ESPECIALISTAS EM MONTANHISMO DAS UNIDADES PERTENCENTES À 4ª BRIGADA DE INFANTARIA LEVE DE MONTANHA (4ª Bda Inf L (Mth))

2.1 **Metodologia do trabalho**

Esta pesquisa baseou-se em analise qualitativa e quantitativa, na medida em que os dados qualitativos possuem vantagens sobre os dados qualitativos por possuir referências menos restritivas e maior oportunidade de manifestações da subjetividade do binômio pesquisador/pesquisado e se soma à pesquisa qualitativa na tentativa de explicar mais adequadamente a realidade (PEREIRA,2018).

Nesse escopo, 115 (cento e quinze) militares possuidores do Curso Avançado de Montanhismo, ápice da especialização em montanhismo no Exército Brasileiro, foram submetidos a um questionário para obter a opinião sobre a pertinência em se adotar um Plano de Prova e Readaptação Técnica de Montanhismo para os Militares da 4ª Bda Inf L (Mth), bem como foi realizada entrevista com Tenente Coronel Alexandre Amorim de Andrade, o Cmt 12º BIL (Mth), militar possuidor do Curso Avançado de Montanhismo, permitindo coletar a percepção subjetiva do comandante de uma organização militar de infantaria de montanha.

Ademais, foi realizada uma pesquisa exploratória com o objetivo de estabelecer as bases que levarão a estudos futuros, visando uma possível adoção de Plano de Provas e Readaptação Técnica de Montanhismo para as Organizações Militares de 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha. Todavia, foram levantados, por meio de questionário, dados quantitativos, com o objetivo de identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a inexistência do de Plano de Provas e Readaptação Técnica nas OM da 4ª Bda Inf L (Mth), conferindo um caráter explicativo à pesquisa. (GIL,2008).

2.2 **O paraquedismo militar**

O Exército Brasileiro possui em sua estrutura a Brigada de Infantaria Pára-quedista, Grande Unidade singular que remonta seus 75 anos de existência em 2020. Durante todo esse tempo, mais de 2 milhões de lançamentos foram realizados, com diminutos índices de acidentes, o que nos afiança a qualidade da formação e condução das atividades aeroterrestres, atividade essa revestida de grande risco.

> Com mais de 2 milhões de lançamentos realizados, é lícito afirmar que o processo de ensino-aprendizagem, as táticas, técnicas e os procedimentos (TTP), bem como a doutrina desenvolvida pela tropa paraquedista atingiu, ao longo dos anos, um excelente nível de excelência e de segurança, representado pelo insignificante índice de acidentes na atividade aeroterrestre.(BRASIL, 2019, p.3)

A atividade de salto é executada por especialistas possuidores do Curso Básico Paraquedista, que são lançados pelos Mestres de Salto que estão a bordo das Aeronaves. O posicionamento correto do ponto de saída dos paraquedistas é determinado pelo Precursor Paraquedista, especialista esse que é submetido a um rigoroso processo de seleção e formação, em um curso com duração de 24 (vinte e quatro) semanas.

> É o combatente especializado que precede a tropa em todos os tipos de operações militares, conduzindo atividades de inteligência militar, e operando áreas de desembarque. (...) O Precursor é o combatente mais afeto aos assuntos aeroterrestres, dada a sua afinidade aos meios aéreos.(grifo nosso) (BRASIL, 2019)

2.3 **O Montanhismo Militar**

Outra atividade de grande risco que necessita de especialistas com alto nível operacional é o montanhismo militar. O Exército Brasileiro tem em suas OM da 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha as tropas vocacionadas em operações em ambiente de montanha. Seus especialistas são formados por meio da execução do Estágio Básico do Combatente de Montanha, Curso Básico de Montanhismo (Guias de Cordada), Estágio de Auxiliar de Guia de Cordada (EAGC) e Curso Avançado de Montanhismo (Guia de Montanha).

Os Guias de Montanha são os especialistas que, no nível tático, comandam os Pelotões de Reconhecimento (Pel Rec), compostos por militares Guias de Cordada e Auxiliares de Guias de Cordada (AGC). Os militares Guias de Montanha, semelhante ao que ocorre no Curso de Precursor Paraquedista, são submetidos a um rigoroso processo de seleção e formação, onde, após extenuantes 1154 (mil cento e cinquenta e quatro) horas de curso (BRASIL,2019), seus concludentes são considerados Guias de Montanha.

Nas operações em ambiente de montanha, de forma geral, os Guias de Montanha infiltram, reconhecem e guiam as tropas compostas por escaladores militares e Guias de Cordada, permitindo transpor obstáculos verticais que seriam intransponíveis por tropas não especializadas nesse tipo de terreno. Esses últimos são os responsáveis por mobiliar as vias de escalada, superando rotas de até V Grau de dificuldade, conforme Sistema Brasileiro de Graduação. (BRASIL, 2019)

> No geral, o Pel Rec é empregado para assessorar o comandante (Cmt) tático (Tat) no planejamento e execução das Op em Ambi de Mth, através da coleta de informes sobre o Ini e a A Op, além de prover limitada Seg às Op desenvolvidas. Pode, ainda, compor o Escalão de Reconhecimento e Segurança (ERS) nas Op infiltração Tat em Mth, conduzir tropas de qualquer natureza, possuidoras do Estágio Básico do Combatente de Montanha (EBCM) e equipar vias de escalada para transposição de obstáculos (BRASIL,2019)

Nesse escopo é possível estabelecer o seguinte paralelo entre os especialistas da Bda Inf Pqdt e os especialistas da Bda Inf L (Mth):

TABELA 1: Paralelo entre as especialidades da Bda Inf Pqdt e 4ª Bda Inf L (Mth)

	Bda Inf Pqdt	4ª Bda Inf L (Mth)
ESPECIALIDADE	Precursor Paraquedista	Guia de Montanha
	Mestre de Salto	Guia de Cordada/AGC
	Básico Paraquedista	Escalador Militar

Fonte : Portaria nº 086-DGP, de 15 de junho de 2005. Aprova as Normas para a Codificação de Cursos e Estágios do Exército Brasileiro e Cria o Catálogo de Códigos para Cursos e Estágios do Exército Brasileiro.

Em virtude de o Estágio de Escalador Militar e o Curso Básico de Montanhismo serem pré-requisitos para matrícula no Curso Avançado de Montanhismo, essa pesquisa basear-se-á nas opiniões emitidas pelos militares Guias de Montanha, permitindo obter conclusões sobre todas as especialidades do montanhismo militar.

2.4 **Plano de Prova Paraquedista**

O Exército Brasileiro regula a realização de atividade especial de salto com paraquedas, cumprindo missão militar, a partir de aeronave militar em voo, por meio da Portaria Nr 1.866, de 21 de dezembro de 2015, do Comandante do Exército.

A Portaria supracitada estabelece normas e requisitos padronizados para a atividade especial de salto com paraquedas, levada a efeito por paraquedistas militares; determina as condições de execução desta atividade; condiciona o exercício do salto com paraquedas às atividades relacionadas com o ano de instrução; e compatibiliza a realização de saltos com as prescrições da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, e do Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2001 (Compensação Orgânica Paraquedista).

O período do Plano de Provas compreende-se em 12 (doze) meses, iniciando em 1º de janeiro e terminando em 31 de dezembro do ano considerado, no qual o militar deverá realizar um número mínimo de saltos, previsto no Plano de Exercícios Trimestral, conforme o seguinte cronograma:

TABELA 2: Plano de Provas Paraquedista

PLANO DE EXERCÍCIOS	QUANTITATIVO DE SALTOS		OBSERVAÇÕES
	QUADROS E NÚCLEO-BASE	RECRUTA	-
1º Trimestre	Um ou dois	-	-
2º Trimestre	Dois ou um	Quatro	Os quatro saltos dos recrutas referem-se ao Estágio Básico Paraquedista e aos saltos diurnos. Em caráter excepcional, a formação dos recrutas poderá ser executada com três saltos, avalizados pelo Comando de Operações Terrestre.
3º Trimestre	Um ou dois		Armado e equipado, com material de dotação, preferencialmente, durante o Período de 4 Adestramento (anual)
4º Trimestre	Dois ou um		

Fonte: Portaria Nr 1.866, de 21 de dezembro de 2015, do Comandante do Exército.

É mister ressaltar que todo militar qualificado paraquedista e classificado em OM da Bda Inf Pqdt e do Comando de Operações Especiais estará sujeito, em caráter obrigatório, ao cumprimento do Plano de Provas, independentemente do número de saltos realizados e das quotas que já tenha incorporado, bem como é deve do Comandante da OM garantir o fiel comprimento deste Plano.

Além do Plano de Prova básico de salto de paraquedas, é exigido dos especialistas da Bda Inf Pqdt possuidores do Curso de Mestre de Salto e do Curso de Precursor paraquedista a realização, no período de 12 (doze) meses, de pelo menos um 1 (um) lançamento como MS e a realização 1 (um) lançamento precursor em aeronave militar em voo para que esses especialistas não entrem em readaptação técnica.

A realização de todas as atividades de salto, lançamento de Mestre de Salto e Precursor são escrituradas em documentação especificas, o que garante a eficiência do controle e mensuração do estado de operacionalidade da tropa paraquedista, materializada nos alto grau de adestramento e nos baixos índices de acidentes nas atividades aeroterrestres. (BRASIL,2019).

2.5 **Readaptação Técnicas Paraquedista**

As Normas Gerais de Ação Aeroterrestre (NGA Aet) estabelecem que os paraquedistas da Bda Inf Pqdt que não tenham cumprido o Plano de Prova de sua especialidade, incluindo militares egressos de OM não paraquedistas, ou tenham contrariado procedimentos técnicos, colocando em risco a sua integridade física ou a de outrem, serão obrigatoriamente submetidos à Readaptação Técnica.

O militar em Readaptação Técnica fica afastado de suas atividades, até que conclua com aproveitamento as instruções teóricas e práticas referente a sua especialidade, sendo objeto deste estudo as seguintes readaptações: Básica de Salto, Mestre de Salto e Precursor.

Além disso, os militares que se encontram em mais de uma readaptação técnica devem realizar primeiro a instrução de menor complexidade, para prosseguir na realização das demais, permitindo que a execução da prática conte para mais de uma especialidade, como no caso do Lançamento do Mestre de Salto, onde ao realizá-lo o paraquedista já é considerado readaptado para o salto.

> Para os militares que devam ser submetidos a mais de uma Readaptação Técnica, as mesmas deverão ser realizadas, em sua 1ª fase (parte técnica), na seguinte sequência, conforme a necessidade: RTBS, RTMS, RTPrec/RTDOMPSA, RTSL e RTMSL (BRASIL,2019)

Outrossim, quando há a introdução de nova doutrina ou técnica de material, os especialistas são submetidos à instruções de nivelamento, antecedendo o seu emprego operacional. Como exemplo, tal procedimento foi adotado quando da chegada da aeronave C-105, Amazonas, em substituição ao antigo C-115, Búfalo, onde todos os especialistas foram instruídos sobre os procedimentos à bordo, antes de serem empregados em missões de salto com essa aeronave.

A execução das readaptações técnicas permite manter todo o efetivo de especialistas da Bda Inf Pqdt atualizado com as técnicas e doutrina vigente, garantindo uniformidade nos procedimentos e segurança nas atividades aeroterrestres.

2.6 **O adestramento nas OM da 4ª Bda Inf L (Mth)**

Os adestramentos básicos nas OM da 4ª Bda Inf L (Mth) são realizados por meio do cumprimento Programa Padrão de Adestramento Básico das Unidades de Infantaria de Montanha - PPA - Inf/5 que tem por finalidade orientar o preparo da frações, subunidades e unidades de Infantaria de Montanha para capacitá-las ao emprego em operações de combate. (BRASIL,2009). Entretanto, a execução do referido plano não é de caráter obrigatório para todos os militares da OM, excetuando, inclusive, especialista que compõem as seções administrativas na OM. Ainda, mesmo que um militar componha fração operacional, na impossibilidade de realizar o adestramento com sua fração, não há a obrigatoriedade do afastamento do especialista da atividade de montanhismo, bem como um militar recém-egresso à Unidade de Montanha, mesmo após grandes períodos de afastamento da atividade de montanhismo não é impedido de atuar junto às frações operacionais.

Nesse escopo, ao realizar um paralelo entre a atividade de montanhismo no Exército Brasileiro e as atividades aeroterrestres, além da inexistência de legislação regulando a realização de Plano de Provas de Montanhismo, observa-se a inexistência de norma para a realização de Readaptação Técnica de Montanhismo a militares que tenham cometido erro técnico grave, estejam afastados a muito tempo da atividade de montanhismo ou para a introdução de nova doutrina ou técnica de material.

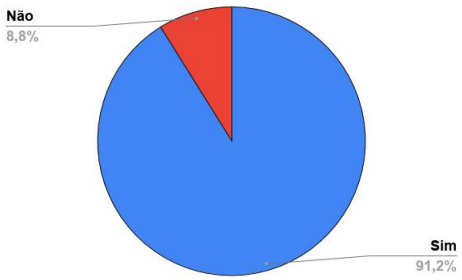
Destarte, foi aplicado questionário aos Guias de Montanha e realizada entrevista com o Cmt 12º BIL com o objetivo de colher a opinião a cerca da pertinência e viabilidade de se adotar o Plano de Prova e Readaptação Técnica de Montanhismo pela OM da 4ª Bda Inf L (Mth).

2.7 **Resultados**

2.7.1 **Questionário**

Ao serem questionados sobre a importância e a pertinência da realização de Plano de Provas e readaptação técnica de Montanhismo, os Guias de Montanha participantes responderam:

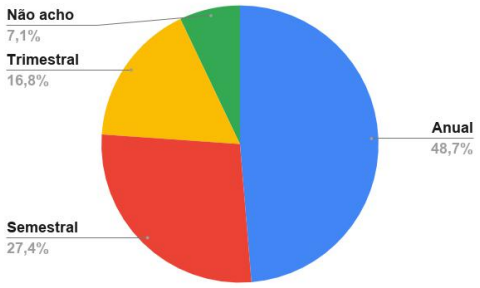
QUESTÃO 1 – O Senhor acredita que seria importante a realização de Plano de Provas de Montanhismo para o aumento da operacionalidade das frações pertencentes às OM da 4ª Bda Inf L (Mth)?



Fonte: pesquisa realizada pelo autor

Não obstante a existência do Plano de Adestramento Básico, observa-se que 91,2% dos participantes concordam que seria importante a adoção do Plano de Provas para o aumento da operacionalidade das OM da 4ª Bda Inf L (Mth).

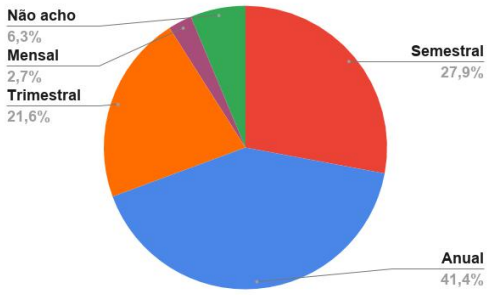
QUESTÃO 2 - Qual a periodicidade que Senhor acredita que seria o ideal para a execução do Plano de Prova de Montanhismo, aplicável aos militares possuidores do Curso Avançado de Montanhismo?



Fonte: pesquisa realizada pelo autor

A periodicidade que apresentou maior porcentagem para a realização do Plano de Provas aplicável aos especialistas Guia de Montanha foi de 1 (uma) vez por ano, semelhante ao que se aplica ao Precursor Paraquedista, na Bda Inf Pqdt.

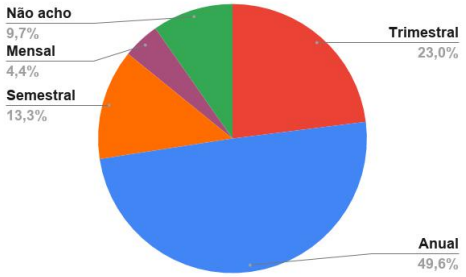
QUESTÃO 3 - Qual a periodicidade o Senhor acredita que seria o ideal para a execução do Plano de Prova de Montanhismo, aplicável aos militares possuidores do Curso Básico de Montanhismo?



Fonte: pesquisa realizada pelo autor

A periodicidade que apresentou maior porcentagem para a realização do Plano de Provas aplicável aos especialistas Guia de Cordada foi de 1 (uma) vez por ano, semelhante ao que se aplica ao Mestre de Salto, na Bda Inf Pqdt.

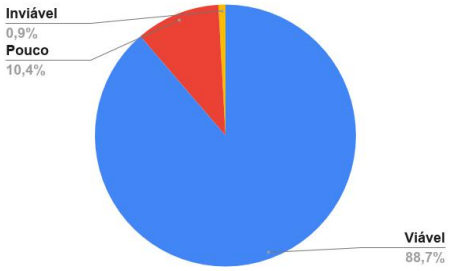
QUESTÃO 4 - Qual a periodicidade que Senhor acredita que seria o ideal para a execução do Plano de Prova de Montanhismo, aplicável aos militares possuidores do Estágio Básico de Combatente de Montanha?



Fonte: pesquisa realizada pelo autor

A periodicidade que apresentou maior porcentagem para a realização do Plano de Provas aplicável aos Escaladores Militares foi de 1 (uma) vez por ano, divergindo do que se aplica aos militares possuidores do Curso Básico Paraquedista, na Bda Inf Pqdt, onde o Plano de Provas é trimestral (TABELA 2).

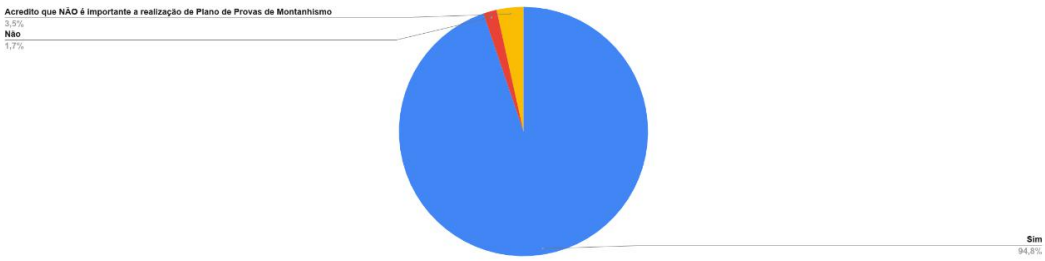
QUESTÃO 5 - O Senhor acredita que seria viável a adoção do Plano de Provas de Montanhismo por parte das OM da 4ª Bda Inf L (Mth)?



Fonte: pesquisa realizada pelo autor

Não obstante haver diferenças de infraestrutura, bem como as OM da 4ª Bda Inf L (Mth) estarem localizadas em cidades distintas (Companhia de Comando da 4ª Bda Inf L (Mth) - Juiz de Fora-MG; 10º Batalhão de Infantaria Leve (Mth) - Juiz de Fora-MG; 11º Batalhão de Infantaria de Montanha - São João Del Rei-MG; 12º Batalhão de Infantaria Leve (Mth) - Belo Horizonte-MG; 32º Batalhão de Infantaria Leve (Mth) - Petrópolis-RJ; 4º Grupo de Artilharia de Campanha Leve (Mth) - Juiz de Fora-MG; 17º Batalhão Logístico Leve - Juiz de Fora-MG; 4º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado - Santos Dumont-MG; 4ª Companhia de Comunicações Leve (Mth) - Belo Horizonte- MG; e 35º Pelotão de Polícia do Exército - Juiz de Fora-MG), 88,7% dos participantes do questionário apontaram viabilidade na execução do Plano de Provas de Montanhismo.

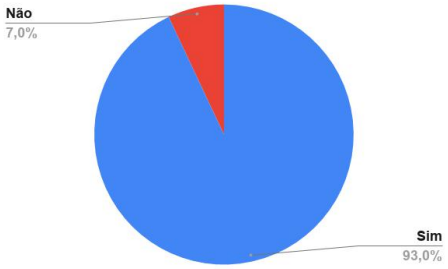
QUESTÃO 6 - O Senhor acredita que seria importante a realização de Readaptação Técnica de Montanhismo para o aumento da operacionalidade das frações pertencentes às OM da 4ª Bda Inf L (Mth), aplicável aos militares que não cumprirem o Plano de Provas de Montanhismo?



Fonte: pesquisa realizada pelo autor

94,8% dos participantes do questionário entendem que é importante a realização de Readaptação Técnica de Montanhismo aos militares que deixarem de cumprir o Plano de Provas, semelhante a o que ocorre com os paraquedistas da Bda Inf Pqdt.

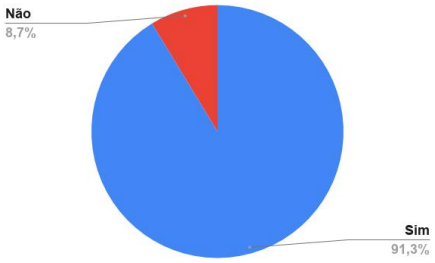
QUESTÃO 7 - O Senhor acredita que seria importante a realização de Readaptação Técnica de Montanhismo para militares possuidores do EBCM, CBM ou CAM, oriundos de OM não pertencentes à 4ª Bda Inf L (Mth) recém-apresentados nas OM (Mth)?



Fonte: pesquisa realizada pelo autor

Da mesma forma do que é adotado na Bda Inf Pqdt, 93% dos participantes do questionário entendem que é importante a realização de Readaptação Técnica de Montanhismo a todos os militares especialistas em montanhismo, oriundos de OM não pertencentes à 4ª Bda Inf L (Mth) recém-apresentados nas OM (Mth), garantindo o nivelamento e padronização dos conhecimentos técnicos no âmbito dos especialistas.

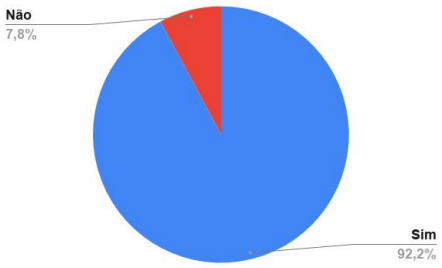
QUESTÃO 8 - O Senhor acredita que seria importante a realização de Readaptação Técnica de Montanhismo para militares possuidores do EBCM, CBM ou CAM, que cometam erro técnico grave durante a realização de atividades de montanhismo?



Fonte: pesquisa realizada pelo autor

Com o objetivo de reciclar conhecimentos técnicos, 92,3% dos participantes do questionário entendem que é importante a realização de Readaptação Técnica de Montanhismo a todos os militares especialistas em montanhismo que cometer erro técnico grave durante a execução de atividades de montanhismo. Tal prática também é adotada pela Bda Inf Pqdt com os seus especialistas.

QUESTÃO 9- O Senhor acredita que seria importante a realização de Readaptação Técnica de Montanhismo para militares possuidores do CBM e CAM, quando houver a introdução de nova doutrina, técnica ou emprego de material novo nas atividades de montanhismo?



Fonte: pesquisa realizada pelo autor

A maioria dos participantes do questionário apresentou-se favorável à realização de Readaptação Técnica a todos os especialistas em montanhismo, toda vez que houver

introdução de nova doutrina, técnica ou emprego de material, garantindo a adaptação da tropa a essas novidades. Esse procedimento é adotado em caráter obrigatório pelos especialistas da Bda Inf Pqdt.

2.7.2 **Entrevista com o Comandante do 12º BIL (Mth)**

Em complemento aos dados quantitativos obtidos na pesquisa, em entrevista realizada com o Cmt 12º BIL (Mth), o mesmo apresenta que, apesar de não ser Paraquedista Militar, conhece a sistemática do Plano de Provas e Readaptação da Bda Inf Pqdt.

Ao ser questionado sobre da inexistência de Plano de Provas na 4ª Bda Inf L (Mth), bem como de qual maneira é mantido o padrão técnico/operacional dos especialistas de montanha da OM, o Cmt 12º BIL (Mth) confirmou que, de fato, não existe um plano de provas estruturado, mas a OM realiza adestramentos com os Escaladores e Guias de Cordada, atendendo da diretriz do atual Comandante da OM.

> Não há um Plano de Provas estruturado. Levantamos uma necessidade de padronização de procedimentos e alinhamento de conhecimentos técnicos e operacionais com CIOpMth. Isso foi uma diretriz de comando minha para a manutenção da operacionalidade e também para elevar o nosso padrão técnico. Em cima das intenções do comandante, o S3 planejou para que estivesse mobiliada a Pista de Treinamento de Montanhismo, para que os escaladores militares pudessem, a critério da Sessão de Montanha, aprimorar suas técnicas de escalada. (AMORIM, 2020)

Sobre a verificação técnica dos militares envolvidos em atividades administrativas na OM, bem como o emprego em atividades operacionais dos recém-egressos, o Cmt 12º BIL relatou que, atualmente, somente os militares pertencentes às frações operacionais são empregados nas atividades e operações no ambiente de montanha, entretanto, caso seja necessário o emprego de algum especialista que encontra-se afastado da atividade operacional, o mesmo é submetido a avaliação e reciclagem técnica, incluindo os recém egressos, dependendo da função que o mesmo irá desempenhar. É mister ressaltar que não há normativa obrigando a realização dessa atividade. A mesma é realizada baseada em diretrizes do atual comando da OM.

> Ao longo do meu comando, quem está na atividade administrativa, apesar de ser um elemento especializado, é focado na administração. Caso necessitemos empregar aqueles que estão em funções administrativas, há uma verificação de capacidade técnica/operacional. Se houver necessidade, é realizada revisão de conhecimentos para, realmente, verificar se eles estão aptos a serem empregados em atividades de montanhismo. (AMORIM, 2020)

Corroborando com os dados quantitativos obtidos por meios da aplicação do questionário aos Guias de Montanha, o Cmt 12º BIL (Mth) destacou, apesar dos programas de adestramento existentes, a importância da adoção de um Plano e Provas e Readaptação Técnica de Montanhismo para o ganho operacional e homogeneização do conhecimento no âmbito das OM da 4ª Bda Inf L (Mth). O Cel Amorim destaca que é necessário verificar se todos deveriam ser submetidos ao Plano de Provas ou Readaptação, dependendo da função a ser desempenhada pelo militar: operacional ou administrativa. Isso difere do que se adota na Bda Inf Pqdt, onde todos os militares, indistintamente, são submetidos ao Plano de Provas e a Readaptação Técnica, conforme a NGA Aeroterrestre.

> Acredito que deveria ser realizado um Plano de Provas de Montanhismo e Readaptação Técnica de Montanhismo padronizado no âmbito da 4ª Bda Inf L (Mth). Com certeza irá incrementar na operacionalidade das OM. Só teremos que verificar se todos deveriam passar por essa readaptação e plano de provas ou se somente aqueles que estariam vocacionados à atividade fim ou desempenhado atividades especificas de montanhismo. (AMORIM, 2020)

Igualmente, o Cmt 12º BIL (Mth), no que tange a viabilidade da execução do Plano de Prova e Readaptação Técnica de Montanhismo, considerando as diferenças de infraestrutura e localização das OM da 4ª Bda Inf L (Mth), mostrou-se favorável a viabilidade da execução dessas atividades.

> Eu sei das peculiaridades de cada OM, mas a atividade de montanhismo possui técnicas de escalada que seguem um padrão, sendo viável a execução por parte das OM. Por meio de estudos, seminários, alinhados ao nosso Centro de Instrução de Operações em Montanha, é possível definir as atividades a serem realizadas. (AMORIM, 2020)

3. CONCLUSÃO

O Exército Brasileiro possui tropas operacionais compostas por especialistas aptos a operarem em ambientes de montanha ou que se utilizam do salto de paraquedas como técnica de infiltração. A primeira é constituída pelos integrantes da 4ª Bda Inf L (Mth), já a segunda é composta pelos militares da Bda Inf Pqdt, brigada essa consagrada por possuir mais de 75 anos de emprego, registrando diminutos acidentes ou incidentes durante a realização de atividades aeroterrestre. Embora as atividades de montanhismo também apresentem diminutos índices de acidades, isso é resultado da ação pessoal dos diversos Comandantes de OM, uma vez que não há obrigatoriedade e padronização, por parte da 4ª Bda Inf L (Mth), dos índices técnico-operacionais a serem atingidos pela tropa.

Ao se estabelecer paralelo entre os procedimentos adotados pela Bda Inf Pqdt e a 4ª Bda Inf L (Mth) observam-se discrepâncias, como a inexistência de realização de Plano de Provas e Readaptação Técnica por parte dos especialistas em montanhismo da 4ª Bda Inf L (Mth).

Neste trabalho, foi aplicado questionário nos militares possuidores do Curso Avançado de Montanhismo (CAM), mais alto grau de especialidade na área do montanhismo militar, além de ter sido realizada entrevista com o TCel Amorim, Guia de Montanha e Cmt 12ª BIL (Mth), com o objetivo de estabelecer paralelo entre os procedimentos adotados pela Bda Inf Pqdt em relação aos seus especialistas e a possível adoção dessa prática pelos integrantes da 4ª Bda Inf L (Mth).

Ao analisar as respostas obtidas, pode-se observar que a opinião dos especialistas em montanhismo militar vai ao encontro das práticas adotadas pela Bda Inf Pqdt em relação ao Plano de Provas e Readaptação Técnica, o que mostra que há um paralelo entre as duas atividades, podendo essa última servir de referência para a 4ª Bda Inf L (Mth). Há o consenso que a realização dessas atividades contribuirá para o aumento da operacionalidade das tropas de montanha do Exército Brasileiro.

Nota-se, ainda, que o nível operacional das OM 4ª Bda Inf L (Mth) depende muito da ação de comando de seus comandantes, uma vez que não há obrigatoriedade e nem previsão normativa para realização de nivelamentos técnico-doutrinários, readaptações e manutenção operacional dos especialistas. Já na Bda Inf Pqdt, apesar da ação de comando dos diversos Comandantes de OM ter importante papel no adestramento da tropa, o nível técnico-operacional está estruturado e normatizado, garantindo a homogeneização dos procedimentos entre todas as OM, independente do nível de atenção dada pelo comando à atividade técnico-operacional. A norma prepondera as possíveis prioridades do Comando da OM.

Assim, conclui-se que a adoção de um Plano de Prova de Montanhismo, bem como a realização de Readaptações Técnicas de Montanhismo por parte dos especialistas da 4ª Bda Inf L (Mth) mostrou-se viável e de grande importância para a elevação do grau de operacionalidade e segurança no montanhismo militar, servindo como catalizador para o desenvolvimento de novos estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Caderno de Instrução O Pelotão de Reconhecimento do Batalhão de Infantaria Leve de Montanha** (EB70-CI-11.435), Edição Experimental. Rio de Janeiro, 2020. 120p.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Manual Técnico do Precursor Paraquedista** (EB60-MT-34.403), 1. ed. Rio de Janeiro, 2018. 200p.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Normas Gerais de Ação Aeroterrestre**, Rio de Janeiro, 2019. 148p.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Plano Integrado de Disciplinas (PLANID), Plano de Disciplinas (PLADIS) e Quadro Geral de Atividades Escolares (QGAEs) do Curso Avançado de Montanhismo**. Rio de Janeiro, 2019. 42p.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Plano Integrado de Disciplinas (PLANID), Plano de Disciplinas (PLADIS) e Quadro Geral de Atividades Escolares (QGAEs) do Curso Básico de Montanhismo para Oficiais e Sargentos**. Rio de Janeiro, 2019. 27p.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Plano Integrado de Disciplinas (PLANID), Plano de Disciplinas (PLADIS) e Quadro Geral de Atividades Escolares (QGAEs) do Curso de Precursor Paraquedista para Oficiais**. Rio de Janeiro, 2019. 171p.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **PPA Inf/5 – Adestramento Básico das Unidades de Infantaria de Montanha**, 2009. 217p.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **PPE 08/1 – Estágio Básico do Combatente de Montanha**. Rio de Janeiro, 2008. 33p.

DAFLON, Cíntia Adriane de Aquino; DAFLON, Fávio Henrique Alves. **Escale melhor e com mais segurança**. 4. Ed. Rio de Janeiro, 2014. 336p.

GIL, Antônio Carlos Gil. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo, 2008. 220p.

PEREIRA, Adriana Soares. **Metodologia da pesquisa científica**. 1. Ed. Santa Maria, 2018. 119p.

A ADOÇÃO DE PLANO DE PROVAS E READAPTAÇÃO TÉCNICA DE MONTANHISMO PELOS ESPECIALISTAS EM MONTANHISMO DAS UNIDADES PERTENCENTES À 4ª BRIGADA DE INFANTARIA LEVE DE MONTANHA (4ª Bda Inf L (Mth))

Paralelo entre a Brigada de Infantaria Pára-quedista e a 4ª Bda Inf L (Mth)

Convidamos o Senhor a responder esta entrevista que tem como objetivo analisar a possível adoção de Plano de Provas e Readaptação Técnica de montanhismo pelos integrantes da 4ª Bda Inf L (Mth), por meio de um paralelo com o Plano de Provas e Readaptações Técnicas realizados pelo Brigada de Infantaria Pára-quedista.

A entrevista está sendo realizada pelo CLÁUDIO VINÍCIUS DE SOUZA ALVES – Maj (GM 288), servindo no CPOR/CM-BH, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior e o tema trata sobre "A ADOÇÃO DE PLANO DE PROVAS E READAPTAÇÃO TÉCNICA DE MONTANHISMO PELOS ESPECIALISTAS EM MONTANHISMO DAS UNIDADES PERTENCENTES À 4ª BRIGADA DE INFANTARIA LEVE DE MONTANHA (4ª Bda Inf L (Mth))."

A participação no presente dar-se-á a partir de respostas as seguintes perguntas. Para tanto, após a assinatura do TCLE, solicito a autorização para a aplicação e análise dos dados a partir do mesmo.

Não há respostas certas ou erradas, a participação do Senhor é essencial para esta pesquisa e contribuirá para melhoria da operacionalidade dos montanhistas militares.

Em caso de dúvida ou para informações adicionais sobre a entrevista, você poderá entrar em contato pelo e-mail: (prec393@yahoo.com.br e (31)994710701)

Agradecemos sua colaboração!

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM O CEL AMORIM, COMANDANTE DO 12º BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE DE MONTANHA - 12º BIL (Mth)

1. O Senhor é possuidor do Curso Avançado de Montanhismo?
2. O Senhor é paraquedista ou conhece a sistemática do Plano de Provas e Readaptações Técnicas aplicados na Bda Inf Pqdt?
3. Como o Sr mantém o padrão técnico/operacional dos especialistas de montanha do 12º BIL?
4. Existe algum plano de prova, mesmo que em caráter experimental, sendo aplicado nos especialistas de montanha do 12º BIL?
5. Como é verificada a capacidade técnica em montanhismo dos militares que estão nas funções administrativas da OM, antes de empregá-los em atividades operacionais (Situação hipotética: auxiliar da 2ª Seção que possui o Curso Avançado de Montanhismo e é designado para apoiar o Estágio Básico de Combatente de Montanha)?
6. Os militares possuidores de cursos ou estágios na área do montanhismo egressos de OM que não pertencem à 4ª Bda Inf L (Mth) são submetidos a alguma readaptação técnica?
7. Se sim, esse procedimento é padronizado pela 4ª Bda Inf L (Mth)?

8. Se não, como é verificada a capacidade técnica desses militares, antes de empregá-los nas atividades de montanhismo?
9. O Sr acredita que seria importante, aos moldes do que ocorre na Bda Inf Pqdt, ser realizado Plano de Provas de Montanhismo e Readaptação Técnica de Montanhismo para incremento da operacionalidade da OM?
10. O Sr acredita que essas atividades deveriam ser padronizadas no âmbito da 4ª Bda Inf L (Mth)?
11. Ciente das peculiaridades de cada OM, inclusive das limitações físicas, o Sr acredita que a execução do Plano de Provas e da Readaptação Técnica de Montanhismo seria viável? Por quê?
12. O Senhor teria algo mais a acrescentar?